



Abordagem Sistêmica Comunitária

UMA METODOLOGIA DO



Movimento
Saúde Mental

RECONHECIDA POR



Tecnologia Social
Certificação da
Fundação Banco do Brasil



MHIN

Reconhecimento Internacional
como Inovação em Saúde Mental



Abordagem Sistêmica Comunitária



Presidente: Rino Bonvini

Vice-presidente: Demócrito Rocha Dummar Filho

Secretária: Aurilene Xavier de Oliveira

Conselho Fiscal

Efetivos: Rogério Silva Maia Pereira

Neiliane Alves Bezerra e Maria Lindalva de Oliveira

Suplente: Fernando José de Moura Neto

Coordenação Financeira: Maria do Socorro Vieira Saraiva

Coordenação Administrativa: Francisco Wastiney Bernardino Viana

Coordenação de Sustentabilidade e Negócios Sociais: Natália Tatanka

Coordenação do Programa Jovem Aprendiz: Ednardo Braga de Paula

Coordenação da Palhoça Terapêutica: Ana Paula Fernandes

Coordenação da Casa AME – Arte, Música e Espetáculo: Balbina Lucas

Coordenação Projeto Sim à Vida – Maracanaú: Luana Tremembé

Coordenação da Escola de Gastronomia Autossustentável: Sâmara Sobreira

Coordenação de Formação e Advocacy: Elizeu Sousa

Coordenação de Comunicação: Milene Madeiro

Participaram da elaboração desta cartilha:

Colaborador voluntário: Alex Mont'Alverne

Consultoria e assessoria: Dialogus Consultoria em Responsabilidade Social; Maiso Dias, sócio diretor; Thays Garcia, consultora em responsabilidade social; Vicente Araújo, consultor e assessor de comunicação

Direção de arte: Luciana Rocha

Fotos: Elizeu Sousa, Yago Medina, Thyago Pontes e Arquivos MSM

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

B713a Bonvini, Rino

Abordagem Sistêmica Comunitária / [Ottorino Bonvini, Natália Martins, Elizeu Sousa]. -
2.ed. Fortaleza: MSM, 2025.
44 p. ; il. color.

ISBN: 978-65-01-45203-6 Formato: Livro Digital. Veiculação: Digital

1. Abordagem Sistêmica Comunitária 2. Terapias Integrativas e Complementares. I.
Martins, Natália II. Sousa, Elizeu. III. Greenfield, Sidney M. IV. Movimento
Saúde Mental (MSM). V. Título.



Sumário

Prefácio	06
Apresentação	08
Padre Rino Bonvini	10
Missão e Valores; gráfico da linha do tempo	12
Linha do Tempo	15
Introdução à ASC	21
Princípios da implantação da ASC	22
Passo a Passo para a implantação da Abordagem Sistêmica Comunitária	25
Capacitação sobre a ASC	26
Acolhimento	28
Escuta	29
Cuidado	30
Desenvolvimento de Soluções	32
Corresponsabilidade	34
Informações Importantes sobre a Aplicação da ASC	35
Dúvidas Frequentes	37
Indicadores	38
Anexos	39
Locais / Instituições com multiplicadores Orientados pela Metodologia da Abordagem Sistêmica Comunitária	42



*Sidney M. Greenfield,
Columbia University, New York, NY, USA*

Prefácio

Acompanhei o pensamento do padre Rino enquanto ele desenvolvia a Abordagem Sistemática Comunitária de cuja implementação eu participei durante minhas visitas ao Bom Jardim. Durante nossas conversas, fiz recomendações baseadas no que aprendi ao longo dos anos sobre o Brasil, seu povo e sua cultura. Eu pensei nisso como minha contribuição para partilhar o que eu conhecia como antropólogo e pesquisador.

Padre Rino aceitou muito do meu pensamento e, ao longo dos anos, embora a ênfase do MSM continue sendo psicológica, com seu foco no indivíduo, os esforços para fornecer assistência à

comunidade fizeram do trabalho do padre Rino no Bom Jardim um dos melhores programas de desenvolvimento comunitário que eu já encontrei. Reconhecendo isso, meu ex-aluno, Bill Calhoun, enviou muitos de seus estudantes de universidades norte-americanas para observar, participar e estudar os programas implementados pelo MSM.

As atividades do padre Rino estão ajudando os moradores do Bom Jardim a se entenderem como indivíduos e a desenvolver maneiras de lidar com o que para muitos deles, vindos recentemente do interior ou sendo filhos de migrantes, representam uma experiência cultural diferente. Eles são capacitados com novas habilidades e conhecimentos que os ajudam a se adaptar ao que para estas pessoas é um mundo estranho e confuso. Além de desenvolver a autoestima, o MSM enfatiza a educação continuada para que os jovens adquiram as habilidades necessárias para se tornarem parte da sociedade como um todo. Além disso, padre Rino desenvolveu programas específicos que treinam pessoas para empregos na economia local. O exemplo mais recente disso é o programa de gastronomia em colaboração com a Universidade Federal do Ceará (projeto de extensão), no qual os participantes aprendem maneiras mais saudáveis de preparar a comida para si próprios e têm a possibilidade de trabalhar no crescente número de restaurantes da cidade.

Em Nova York, organizei várias sessões no *Columbia University Seminar on Brazil* para o padre Rino apresentar seu trabalho. Lá, ele compartilhou suas experiências e realizações com estudiosos e pesquisadores que estudam a cultura brasileira. Eles contribuíram acrescentando *insights* baseados em seus próprios conhecimentos. Nessas sessões, e em geral, padre Rino está constantemente aprendendo e procurando compartilhar o que está fazendo com os outros, especialmente aqueles que desejam replicar aquilo que ele vem realizando no Bom Jardim. As páginas a seguir contêm um breve histórico do projeto e o que pode ser considerado um *blueprint* a ser usado por qualquer pessoa que queira ajudar a integrar aqueles que vivem às margens da sociedade moderna, nacional e mundial. É uma honra para mim escrever este prólogo resumindo as realizações de um ser humano excepcional que tenho orgulho e honra de considerar meu amigo.

Prof. Sidney M. Greenfield.

Apresentação

O Movimento Saúde Mental (MSM) iniciou suas atividades em 1996 como parte da caminhada dos Missionários Combonianos na região do Grande Bom Jardim, em Fortaleza. O padre Rino Bonvini reuniu um grupo de lideranças locais, organizando os primeiros grupos de autoestima.

Na época, foram criados espaços de escuta e de acompanhamento terapêutico para famílias em situação de risco que viviam em condição de extrema pobreza. Marcadas pela marginalização social, essas pessoas conviviam com a falta de recursos básicos, com um baixo desenvolvimento escolar, desemprego, falta de perspectivas e baixa autoestima. Vindas do interior do Estado ou migrantes de outros bairros de Fortaleza, as pessoas experimentavam um elevado grau de estresse, ansiedade e adoecimento, especialmente diante da nova realidade em que se encontravam, sem raízes culturais, sem as trocas solidárias do território rural, sem vínculos comunitários. Assim, não se sentiam motivadas a solucionar seus problemas.

Em 1997, em parceria com a Universidade Federal do Ceará (UFC) e a supervisão do professor doutor Adalberto Barreto, médico psiquiatra, idealizador da Terapia Comunitária (TC), foram formados os primeiros trinta terapeutas comunitários, que começaram a acolher e escutar as pessoas em oito espaços comunitários do bairro.

No ano de 1998, em parceria com o Departamento de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da UFC, o MSM iniciou um projeto de extensão universitária pioneiro para a prevenção à dependência química, denominado “Sim à Vida, não as Drogas”, que até hoje, acolhe e acompanha crianças e adolescentes em situação de risco. O projeto de extensão foi criado pelo professor doutor Antonio Mourão Cavalcante, psiquiatra e antropólogo.

Atualmente, o MSM desenvolve várias atividades socioterapêuticas orientadas pela Abordagem Sistêmica Comunitária (ASC), acolhendo, escutando e oferecendo atenção terapêutica. As pessoas despertam para novas possibilidades na vida através das técnicas de Terapia da Autoestima, Terapia Comunitária, Terapia da Respiração, Constelação Familiar, Biodança, entre outras práticas complementares de cuidado reconhecidas pelo SUS (Sistema Único de Saúde).

*Pe. Rino Bonvini,
Natália Martins e Elizeu Sousa.*

“ O trabalho desenvolvido pelo MSM em Fortaleza tem se justificado a partir da consolidação de suas ações e busca por estruturação de sua gestão, enquanto uma organização do Terceiro Setor! É dessa forma que a tecnologia social ASC tem seu reconhecimento e está fundamentada na busca por um serviço de qualidade para as comunidades e realidades nas quais o MSM atua.”

Maiso Dias

Sócio-diretor da Dialogus Consultoria em Responsabilidade Social

“ O impacto positivo da ASC, enquanto tecnologia social de múltiplo impacto se torna, em certos momentos, imensurável a partir da percepção da transformação de vidas que ela proporciona. Parabéns ao MSM e toda sua equipe pelo excelente trabalho realizado na aplicação da ASC e sua grande contribuição para o desenvolvimento sustentável”

Thays Garcia

Diretora executiva e consultora da Dialogus Consultoria em Responsabilidade Social



“ O Movimento de Saúde Mental (MSM) tem sido fundamental para a assertividade de um Desenvolvimento Social Comunitário Sustentável. A partilha de histórias bem sucedidas, dores, angústias e preocupações fortalecem os vínculos, influenciando positivamente o ambiente para que as crianças, adolescentes e jovens possam atingir o seu pleno potencial de desenvolvimento.

Gerson Pacheco

Diretor Nacional ChildFund Brasil

Padre Rino Bonvini

Esta cartilha desenvolve um estudo conceitual e prático, com fundamentos teóricos que qualificam a Abordagem Sistêmica Comunitária (ASC) – uma tecnologia socioterapêutica de múltiplo impacto, eficaz e reaplicável – que surgiu junto às ações sistemáticas e continuadas do Movimento Saúde Mental (MSM) desde 1996, consideradas inovadoras na promoção da saúde mental.

A gênese epistemológica da ASC se enraíza no nível sistêmico familiar, aplicado e adaptado ao nível sistêmico de um conjunto de comunidades com o consequente fortalecimento de laços afetivos e sociais, gerando um fenômeno de autopoiese comunitária capaz de responder a situações problemáticas, oferecendo caminhos de cura integrados à evolução de cada pessoa envolvida.

A ASC favorece a integração entre o saber acadêmico e o popular em ações multidisciplinares e transdisciplinares; nela, a comunidade é protagonista da ação realizada e, a partir da corresponsabilidade social, se constrói uma cidadania proativa.

A ASC se abre para a dimensão transcultural a serviço dos mais pobres, abandonados e excluídos, contribuindo para uma requalificação das práticas e das políticas públicas de saúde, abrindo novos caminhos de cuidado que respeitam e valorizam a herança cultural e sagrada de todos os povos, integrando a múltipla dimensão biopsicossocioespiritual do ser humano. Em 2009, a ASC foi inserida no banco de tecnologias sociais da Fundação do Banco do Brasil e em 2018 foi reconhecida como inovação em saúde mental pela MHIN (Mental Health Innovation Network).

O Movimento Saúde Mental (MSM) por meio de uma parceria com a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual do Ceará (UECE), realiza formações em Abordagem Sistêmica Comunitária que são certificadas com seus respectivos registros por esta universidade. A ASC se expande na América Latina em parceria com outras instituições como a CBM (Christian Blind Mission) e Fundación Vision.

O lançamento desta metodologia em parceria com a Child Fund e a sua tecnologia social “Casinha de Cultura” fortalece o sonho de uma expansão mundial.


Idealizador da ASC



Pós-doutorando em Etnopsiquiatria na
Universidad Intercultural Indígena de Michoacán.
Doutor em Saúde Coletiva na Universidade de
Fortaleza.

Mestre em Teologia Sistemática
na CTU University Chicago (EUA).

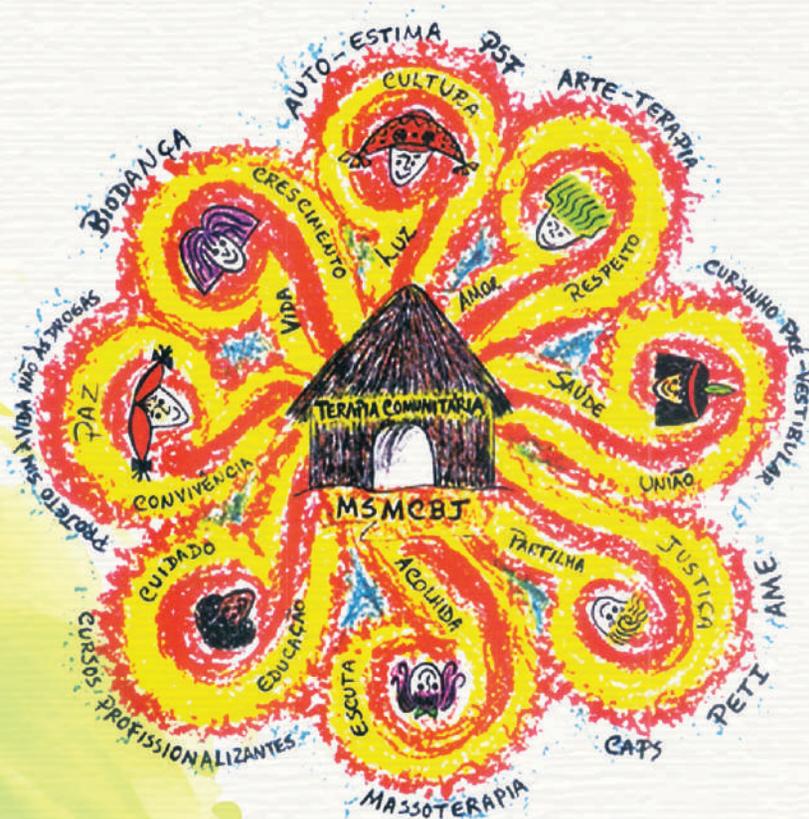
Especialista em Terapia Familiar e
Terapia Comunitária na
Universidade Federal do Ceará (UFC).

Especialista em Musicoterapia.
Graduação em Teologia na CTU Chicago (EUA).

Graduação em Medicina e Cirurgia na
Università degli Studi di Milano.

Facilitador em Constelação Familiar.

Foi professor de Psiquiatria na UFC e de
Especialização em Saúde Mental na UECE.



Missão

Acolher o ser humano, promovendo a saúde mental, a evolução pessoal e comunitária, respeitando as dimensões biopsicossocioespirituais para a promoção da vida.

Valores

- Ecofilia Sintrópica
- Empatia
- Corresponsabilidade
- Partilha
- Solidariedade
- Respeito às diferenças
- Humanização da saúde mental

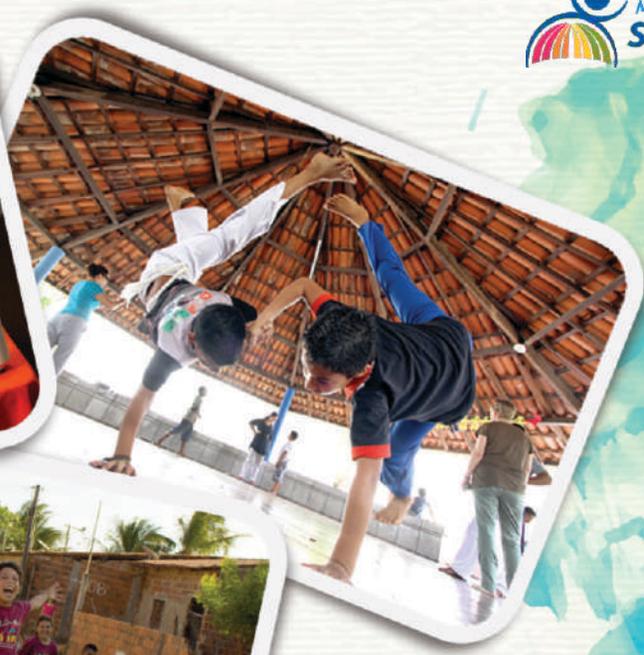
1998 Inauguração da Palhoça Comunitária

2000 Construção do Espaço Patativa do Assaré, Siqueira

2002 Inauguração da Casa de Aprendizagem Padre Ezequiel Ramin

2004 Criação da Casa AME (Arte, Música e Espetáculo) Dom Franco Masserdotti

2005 Inauguração do Centro de Atenção Psicossocial Comunitário do Bom Jardim, numa cogestão do MSM com a Prefeitura de Fortaleza



O MSM inicia atividades no sítio Wopila, Maracanaú, CE

Inauguração da Escola de Gastronomia Autossustentável Projeto Extensão UFC

2006

2010

2015

2016

2018

Inauguração do espaço Daniel Comboni, no Marrocos (Bom Jardim)

Projeto de Extensão Farmácia Viva UFC com produção do elixir de erva cidreira

Criação do Ateliê Arte e Moda Florescer



O projeto Saúde Mental em Casa, do MSM, foi contemplado no edital da Fiocruz Covid-19: Chamada Pública para Apoio a Ações Emergenciais Junto a Populações Vulneráveis.

A Abordagem Sistêmica Comunitária recebe a Certidão de Registro na Fundação Biblioteca Nacional – Escritório de Direitos Autorais, por meio do livro publicado por Padre Rino.

Padre Rino recebe a Medalha Iracema, da Prefeitura de Fortaleza e o título de Cidadão Fortalezense, da Câmara Municipal de Fortaleza.



Abordagem Sistêmica Comunitária é apresentada no 19º WPA – Congresso Mundial de Psiquiatria em Lisboa

Inauguração do Giardino Buffet, Negócio Social do MSM, com aceleração da Somos Um e apoio do Programa Gastronomia Social (UFC)

Natália Tatanka, representa o Negócio Social do MSM, no programa Columbia Women's Leadership Network na Universidade Columbia, nos Estados Unidos.



Linha do Tempo

1996 – Iniciam-se as atividades de acolhimento e escuta. Primeiro grupo de autoestima com mulheres. Tem início o cursinho pré-vestibular.

1997 – Primeiros terapeutas comunitários, formados por prof. Adalberto Barreto, com certificação da Universidade Federal do Ceará. Abertura de 8 centros de escuta no Grande Bom Jardim.

1998 – Registro do Estatuto Social do MSM. Inicia-se o “Sim à Vida, Prevenção às Drogas”, projeto de Extensão UFC, coordenado por Dr. Mourão Cavalcante. **Inauguração da Palhoça Comunitária.**

1999 – Parceria com a Conferência Episcopal Italiana para realização do projeto Sim à Vida.

2000 – O vídeo “A Vida Pede Passagem” do Instituto Nosso Chão, incluindo atividades do MSM, é utilizado nacionalmente na Campanha da Fraternidade da CNBB. Construção do Espaço Patativa do Assaré, no Siqueira.

2001 – O MSM implementa ações do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI). O padre Rino Bonvini recebe a Comenda Benfeitor da Criança da Cidade de Fortaleza. Recebe também o reconhecimento benemérito civil da Comune di Limbiate (Itália) pelo “mérito cívico, instituído com o propósito de homenagear uma figura pública em agradecimento pela contribuição para o crescimento civil e social da comunidade de Limbiate, aumentando o seu prestígio através da sua virtude e capacidade pessoal, quer oferecendo-lhes dedicação altruísta, comprometimento social”.

2002 – Inauguração da Casa de Aprendizagem padre Ezequiel Ramin, oferecendo os primeiros cursos profissionalizantes. O MSM inicia o acolhimento de participantes do Programa de Penas Alternativas do Fórum Clóvis Beviláqua.

2004 – Inicia parceria com a RB Distribuidora e a Ética Gestão e Consultoria para a realização de cursos profissionalizantes para jovens. **É criada a Casa AME (Arte, Música e Espetáculo) Dom Franco Masserdotti.**

2005 – Inauguração do Centro de Atenção Psicossocial Comunitário do Bom Jardim, numa cogestão do MSM com a Prefeitura de Fortaleza.

2006 – O MSM é incluído na pesquisa do Centro Latino Americano de Estudos Sobre Violência e Saúde, da Fundação Oswaldo Cruz. É concedida Menção honrosa ao MSM no Prêmio de Inclusão Social da Associação Brasileira de Psiquiatria e Laboratório Lilly. **É inaugurado o espaço Daniel Comboni, no Marrocos (Bom Jardim).**

2007 – É iniciada a replicação das atividades socioterapêuticas do MSM no contexto indígena com o Povo Pitaguary, em Maracanaú e Pacatuba. O Programa Jovem Aprendiz é implantado no MSM. Padre Rino Bonvini recebe o Diploma de Mérito Pela Valorização da Vida, instituído pela Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD). O MSM recebe Selo de Responsabilidade Cultural, outorgado pela Secretaria de Cultura do Estado do Ceará. Também recebeu certificado de reconhecimento pela participação no Comitê de Saúde da 57ª SBPC Ceará. A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) visita o MSM para conhecer o trabalho realizado na área da saúde mental e sinaliza a possibilidade de promover a expansão do trabalho de terapia comunitária feito no Bom Jardim para países onde há atuação dos Missionários Combonianos, nos quais a OPAS atua.

2008 – Em julho, padre Rino apresenta a ASC em Washington (EUA), na sede da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), e em dezembro do mesmo ano apresenta em Havana, Cuba, no Fórum Mundial de Saúde Mental Comunitária. A Rainha Silvia da Suécia concede menções honrosas no Mentor International Prevention – Awards ao projeto “Sim à Vida”, de prevenção à dependência química entre crianças e adolescentes, e ao projeto “Ser Agindo”, de grupos de autoestima. A Casa AME torna-se Ponto de Cultura e Ponto de Leitura do Ministério da Cultura.

2009 – A Abordagem Sistêmica Comunitária é reconhecida como tecnologia social eficaz e replicável pela Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social. O MSM recebe o Prêmio Gentileza Urbana, pelo projeto “Cante, Dance e Pinte o 7”, concedido pelo Departamento Ceará do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-CE). O MSM acolhe um programa de inclusão digital do Governo Federal. Inicia-se parceria com Instituto Nordeste Cidadania (INEC).

2010 – O MSM realiza o Congresso Brasileiro de Psiquiatria Cultural na Aldeia Pitaguary, em Maracanaú (CE). Conquista o prêmio Ceará de Cinema e Vídeo, com o projeto CINE-CAPs. Padre Rino Bonvini recebe a medalha Boticário Ferreira. Recebe também, pela segunda vez, a Comenda Benfeitor da Criança da Cidade de Fortaleza. Padre Rino obtém o título Cidadania Planetária da Faculdade Antônio Propício Aguiar Franco. **O MSM inicia atividades no sítio Wopila, em Maracanaú.**

2011 – O MSM recebe reconhecimento da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará e da Câmara Municipal de Fortaleza por 15 anos de relevantes serviços prestados. Padre Rino Bonvini recebe o Prêmio Betinho – Atitude Cidadã, concedido pela Rede COEP – Rede Nacional de Mobilização Social. **O MSM, em cogestão com a Prefeitura de Fortaleza, instala a Residência Terapêutica no Bom Jardim.**

2012 – Padre Rino é reconhecido como “Amigo do Município de Maracanaú”, por seu trabalho com o povo Pitaguary. O MSM conquista espaço no portal internacional Global Giving. O MSM realiza o primeiro curso de Abordagem Sistêmica Comunitária na Bolívia, com certificação da Pró-Reitoria de Extensão da UECE/Universidade Salesiana/CBM, formando multiplicadores para a expansão da ASC naquele país. O Instituto Nordeste Cidadania concede o Troféu Solidário ao Movimento Saúde Mental, pela participação na Campanha Natal Sem Fome dos Sonhos.

2013 - Alunos de pós-graduação e professores da Universidade de Harvard (EUA) visitam o MSM.

2014 – Padre Rino recebe a Comenda Transformando Vidas, na 7ª edição do Fórum Instituto de Educação Portal de Sustentabilidade, por contribuir com o Objetivo do Milênio: Acabar com a fome e a miséria.

2015 – União Europeia e CBM Internacional co-financiam o projeto de prevenção às drogas Sim à Vida. O projeto de extensão Farmácia Viva, da UFC, desenvolvido na horta comunitária do MSM inicia a produção do elixir de erva cidreira.

2016 – É inaugurada a **Escola de Gastronomia Autossustentável/Projeto de Extensão da UFC**. O MSM apresenta a ASC na Conferência Internacional Saberes para uma Cidadania Planetária, em Fortaleza, realizada pela UECE, Universidade Católica de Brasília, Fecomércio e SESC. Padre Rino recebe o prêmio Valores Familiares e Comunitários, da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, pelo trabalho relevante em prol da família e da comunidade.

2017 – O MSM e a ChildFund Brasil iniciam parceria para sistematizar e difundir a ASC no Brasil e internacionalmente.



2018 – A Abordagem Sistêmica Comunitária é reconhecida como inovação em saúde mental pela MHIN (Mental Health Innovation Network), vinculada à OMS (Organização Mundial da Saúde). É criado o Ateliê Arte e Moda Florescer. É firmada parceria entre o MSM, a Somos Um e o INEC para implementação de programa de microcrédito e geração de emprego e renda. Nova parceria com a CBM permite a expansão da ASC no Paraguai, Bolívia e Peru. É criado o Laboratório de Iniciação à Robótica e à Games (LabINEC), através da parceria entre o MSM e o INEC.

2019 – A Abordagem Sistêmica Comunitária é apresentada no 19º WPA – Congresso Mundial de Psiquiatria, em Lisboa, Portugal, pelo pe. Rino Bonvini, presidente da instituição. No mesmo ano, padre Rino recebe homenagem na Câmara Municipal de Fortaleza em alusão ao dia do médico.

2020 - O projeto Saúde Mental em Casa, do MSM, foi aprovado no edital da Fiocruz Covid-19: Chamada Pública para Apoio a Ações Emergenciais Junto a Populações Vulneráveis, com foco em cinco áreas: segurança alimentar, comunicação, saúde mental, assistência específica a grupos de risco e ações que facilitem o cumprimento das medidas de afastamento social e higiene pessoal e coletiva anunciadas pelas autoridades públicas. O INEC reconhece o trabalho do MSM pela Campanha Natal Sem Fome 2020 – Pra mudar o mundo você só precisa de atitude.

2021 – Pe. Rino recebe homenagem da Assembleia Legislativa do Estado do Ceará concedida aos profissionais de saúde mental. Fiocruz e parceiros gravam ações do MSM para documentário. O documentário integra o Projeto Proteger, da Organização Panamericana de Saúde (OPAS), Conselho Nacional de Saúde e Fiocruz.

2022 – É inaugurado o **Giardino Buffet, negócio social do MSM**, com aceleração da organização Somos Um e apoio do Programa de Gastronomia Social da Universidade Federal do Ceará. No mesmo ano, Pe. Rino recebe a comenda Chico Passeata de Mobilização Social, da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará. O Espaço Patativa do Assaré, no Siqueira, foi rebatizado de **Espaço Dr. Antônio Mourão Cavalcante**, após o seu falecimento, para homenageá-lo em função do seu apoio ao MSM desde a fundação.

2023 – Padre Rino e MSM recebem a ‘Medalha de Ética’ da Sociedade Cearense de Cidadania pelo trabalho desenvolvido no MSM. Neste mesmo ano, o MSM recebe o Prêmio Luiz Brito Meireles, do Instituto Revoar.

2024 – A Abordagem Sistêmica Comunitária recebe a Certidão de Registro na Fundação Biblioteca Nacional, por meio do livro publicado pelo Padre Rino Bonvini. Padre Rino e o MSM são homenageados pela Assembleia Legislativa do Estado do Ceará durante a sessão solene em comemoração aos 35 anos da Cáritas Brasileira. A Assembleia Legislativa do Estado do Ceará homenageia o Movimento Saúde Mental em comemoração ao centenário de Rolando Toro Araneda (fundador da Biodança). A Prefeitura de Maracanaú, por meio da Secretaria da Agricultura Familiar e Assuntos Indígenas, homenageou, como Guardiã Pitaguary, o Padre Rino Bonvini pela sua contribuição para preservação da Cultura e da Espiritualidade do Povo Pitaguary. Natália Tatanka e Flávia Carolina Ludovino, representando o Giardino Buffet, negócio social do MSM conduzido por mulheres, recebem o Prêmio Mulher Arcelor Mittal. No mesmo ano, Natália Tatanka representa o MSM na SDGs in Brazil 2024, na semana da Assembleia Geral da ONU..

2025 -O Giardino Buffet assume o restaurante da ADUFC (Sindicato dos Docentes das Universidades Federais do Ceará). Natália Tatanka, representando o Giardino Buffet e o MSM, participa da Rede de Lideranças Femininas (Women’s Leadership Network), na Universidade de Columbia, nos Estados Unidos. Foram impressas novas edições do livro do padre Rino Bonvini, “Abordagem Sistêmica Comunitária: uma socioterapia de múltiplo impacto”, em português e italiano. Padre Rino recebe a Medalha Iracema, maior honraria pública concedida pela Prefeitura de Fortaleza, e o Título de Cidadão Fortalezense, concedido pela Câmara Municipal de Fortaleza.



Introdução

Nos fragmentos de uma sociedade que vive às margens da exclusão e das problemáticas sociais, a comunidade encontra na Abordagem Sistêmica Comunitária (ASC) o resgate da dignidade, da cidadania e do empoderamento, através do fortalecimento da identidade e do restabelecimento da sua autoestima.

A Abordagem Sistêmica Comunitária tem origem nas bases teóricas da Abordagem Sistêmica da Família, aplicadas e adaptadas ao contexto comunitário. Assim, é gerado, através de um processo autopoiético, o fortalecimento de laços afetivos e sociais capazes de solucionar situações problemáticas. Daí, surgem caminhos de cura integrados à evolução pessoal e comunitária.

Em 2009, a Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social certifica a ASC como uma tecnologia socioterapêutica de múltiplo impacto. Sua reaplicação está baseada no acolhimento, escuta e facilitação do desenvolvimento e evolução do ser humano. A tecnologia pode ser aplicada por profissionais da saúde, educadores, mobilizadores sociais, gestores públicos e privados e animadores de grupos comunitários.

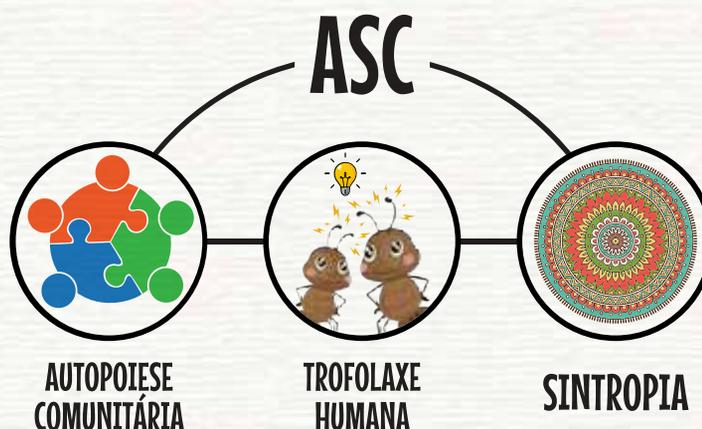
O foco da ASC é facilitar o alcance da saúde mental, manifestada através do equilíbrio biológico, psicológico, social e espiritual (biopsicossocioespiritual), melhorando a qualidade de vida e empoderando pessoas e comunidade. A sistematização da ASC pode gerar instrumentos e meios capazes de replicar, em outros lugares, experiências similares, contribuindo também para a formação de novas políticas públicas em outros contextos geográficos e sociopolíticos.

Em meio a tantas problemáticas, a Saúde Mental inserida no contexto de pobreza e miséria internalizada se manifesta com vários diagnósticos: ansiedade, síndrome do pânico, depressão, transtorno de estresse pós-traumático e vários tipos de dependência química, dentre outros.

AASC é reconhecida como inovação em Saúde Mental pela MHIN (Mental Health Innovation Network) vinculada ao Departamento de Saúde Mental e Abuso de Substância da Organização Mundial da Saúde (World Health Organization) no ano de 2018.

Princípios da Implantação da ASC

A ASC é uma tecnologia socioterapêutica de múltiplo impacto que atua na prevenção e na transformação do sofrimento psíquico e existencial. Abaixo, conheça os princípios de aplicação desta tecnologia social e a sistematização de suas ações:



AUTOPOIESE COMUNITÁRIA

A autopoiese comunitária é um processo evolutivo de autogeração, autorregulação e auto-organização do sistema comunitário. Deste modo, a autopoiese que vem do grego 'autós' (αυτός) próprio, si mesmo e 'poieses' (ποίησις) criar, fazer, indica a característica fundamental dos sistemas vivos, oferecendo oportunidade de fazer com que a própria comunidade seja participante do processo de transformação social e cultural do contexto onde está inserida. Assim, identificam-se as desordens, os desequilíbrios existentes e os possíveis caminhos de mudança, transformando a crise e o caos em novos níveis de organização, sendo o sistema comunitário corresponsável e protagonista do processo.

As várias práticas integrativas e complementares (PICs), como: relaxamento, meditação, técnicas de respiração, biodança, constelação familiar, terapia comunitária, entre outras, facilitam o desenvolvimento da conexão da pessoa com sua própria essência.

A partilha de saberes e experiências, que acontece nos grupos, propicia novos hábitos e estimula a conscientização na pessoa de seu próprio valor, fortalecendo sua autoestima.

A interação da pessoa com o ambiente (acoplamento estrutural meio/ser), vivenciando novos relacionamentos e adquirindo novos conhecimentos sobre si, sobre os outros e com o transcendente, traz uma nova consciência que favorece a evolução

pessoal e coletiva. A partir daí, se gera uma nova rede de relacionamentos entre pessoas (acoplamento ser/ser) que se sentem mais integradas e empoderadas, aprendendo a superar e transformar os próprios problemas.

Este princípio da ASC promove o empoderamento e a autonomia da pessoa, se estendendo ao sistema comunitário e facilitando a emergência de novas soluções e caminhos de transformação.

“ *Um sistema é uma rede de moléculas que interagem entre si, de modo que, por meio de tais interações, elas produzem o mesmo tipo de rede que as produziram - e fazendo isso constituem toda a rede como uma unidade.*”

(MATURANA; VARELA, 1984)

TROFOLAXE HUMANA

A trofolaxe é o processo de comunicação entre insetos, tais como formigas, abelhas e cupins. Esse fenômeno comunicativo possibilita a construção de uma comunidade organizada com várias funções estabelecidas e finalidades de evolução e sobrevivência. A partir desse exemplo, definimos a ‘trofolaxe humana’ como o aquecimento da comunicação intrapessoal (consigo mesmo), interpessoal (com o próximo) e transpessoal (com o transcendente). Ela é continuada e geradora de novas soluções para problemas pessoais e comunitários.

O processo da trofolaxe gera a emergência de algo novo que está presente intrinsecamente no sistema vivo, mas que devido à situação de crise interna do indivíduo se encontra estática e adormecida. Esse processo representa o melhor caminho de soluções necessárias para a evolução e autorrealização do sistema comunitário.

O fortalecimento de laços afetivos e sociais advindos do aquecimento da comunicação das pessoas entre si e delas com a comunidade, as capacita para solucionar situações problemáticas; oferecendo novos caminhos de cura, integrados à evolução biopsicossocioespiritual de cada envolvido e sua respectiva conexão com a comunidade.

A partir da influência da emergência sintrópica produzida pela trofolaxe, são gerados outros cenários de viver e conhecer; ou seja, novos saberes são advindos da multiplicação dos conhecimentos e do autoaperfeiçoamento.



SINTROPIA

A sintropia que vem do grego 'sin' (σῖν) = convergente, 'tropos' (τροπος) = tendência é uma predisposição natural do ser humano para o autoaperfeiçoamento, resultando em uma busca ao equilíbrio e à harmonia que favorece o processo evolutivo do indivíduo. Através da sintropia, os sistemas vivos convergem na direção de um objetivo de autorrealização ou finalidade do sistema. Este objetivo distingue claramente o que é vantajoso para vida daquilo que não é.

Quando nos afastamos do objetivo se ativam campainhas de alarme como a depressão, a angústia, a ansiedade, dentre outros sintomas que têm a função de nos alertar para corrigir a rota e voltar ao caminho certo; ou vice-versa. O caminho da integração e do progresso seria caracterizado por sensações de bem-estar e saúde.

Em todas as culturas existem exemplos de autorrealização sintrópica, como por exemplo, o caminho do tao (eterna busca do equilíbrio entre os opostos). A sintropia emerge nesta contraposição entre a entropia (medida de desordem e caos, presente em todos os processos vitais) e a neguentropia (esforço para recompor a harmonia inicial do sistema).

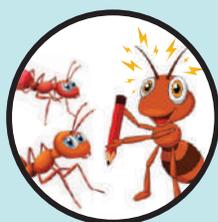
Através do campo organizacional comunitário, gerado pela autoapoiese comunitária e pelo aquecimento da trofolaxe humana, acontece o fenômeno da emergência sintrópica.

Aparecem novas informações até então presentes no nível inconsciente (pessoal ou coletivo) que indicam novos e melhores caminhos de solução e de crescimento biopsicossocioespiritual.



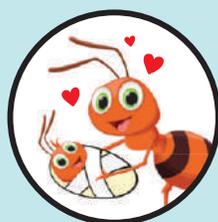
Passo a Passo para a Implantação da Abordagem Sistêmica Comunitária

As etapas para aplicação da Tecnologia Social Abordagem Sistêmica Comunitária envolvem os princípios citados anteriormente, por meio de uma socioterapia de múltiplo impacto que inclui várias ferramentas que facilitam o processo evolutivo na transição da dor e do caos para o crescimento e a evolução.



CAPACITAÇÃO SOBRE ASC

- Delineamento do perfil do facilitador da ASC
- Início da capacitação do facilitador sobre a ASC



ACOLHIMENTO

- Acolhimento incondicional dos participantes
- Espaço acolhedor



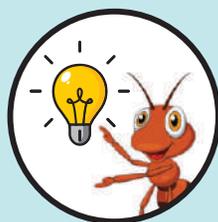
ESCUA

- Escuta atenta e empática
- Observação da comunicação não verbal



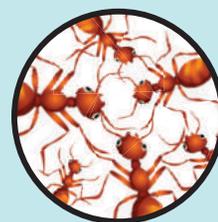
CUIDADO

- Encaminhamento para as práticas de cuidados
- Início do processo autopoiético
- Aquecimento da comunicação (Trofolaxe Comunitária)
- Circularidade do cuidado



DESENVOLVIMENTO DE SOLUÇÕES

- Emergência sintrópica de novas soluções
- Identificação de novos potenciais e fortalecimento da autoestima
- Desenvolvimento das inteligências múltiplas



CORRESPONSABILIDADE

- Convite à reciprocidade e corresponsabilidade
- Partilhar
- Empoderar
- Articulação em redes
- Participação para transformação social

Ao observar os passos é importante relacionar com os princípios que fundamentam a ASC.



CAPACITAÇÃO SOBRE ASC

A primeira etapa envolve a sensibilização e a capacitação dos multiplicadores que irão conduzir o processo de aplicação da Abordagem Sistêmica Comunitária.

É importante que este condutor (líder comunitário, facilitador de grupos diversos, profissionais da saúde, educadores, mobilizadores sociais ou gestores públicos/privados) favoreçam os processos de evolução comunitária. Para isso, é importante conhecer os princípios que fundamentam a ASC e que já foram destacados anteriormente.

DELINEAMENTO DO PERFIL DO MULTIPLICADOR EM ASC

Este(a) multiplicador(a) que irá conduzir a reaplicação da ASC em seu ambiente, deve ter um perfil que seja capaz de compreender as necessidades do seu público-alvo. Portanto, é ideal que ele(a):

- Saiba escutar as pessoas;
- Seja compreensivo(a);
- Seja empático(a);
- Respeite as diferenças;
- Tenha interesse em contribuir com o público-alvo;
- Esteja aberto(a) para as mudanças;
- Seja articulado(a) e flexível.

Este delineamento é importante para a sensibilização do público-alvo nas formações em ASC.

INÍCIO DA CAPACITAÇÃO DO FACILITADOR SOBRE A ASC

Os multiplicadores poderão iniciar um processo de pesquisa para ampliar seu conhecimento sobre a ASC. Abaixo estão os principais temas que poderão fazer parte desta capacitação:

- Teoria Geral dos Sistemas;
- Teoria da Complexidade;
- Teoria da comunicação;
- Elementos de psicopatologia;
- Co-dependência;
- Crise e resiliência;
- Antropologia cultural;
- Elementos socioterapêuticos;
- Pedagogia da autonomia de Paulo Freire;
- Circularidade do cuidado.

O Movimento Saúde Mental (MSM) é a instituição pioneira no Brasil que prepara multiplicadores em ASC. A formação tem uma carga horária de 120h-aula, envolve os temas acima destacados, atividades práticas e tem como objetivo capacitar multiplicadores em Abordagem Sistêmica Comunitária. O certificado é emitido pela Universidade Estadual do Ceará e é reconhecido em todo território nacional.



ACOLHIMENTO



O acolhimento é o momento para escutar empaticamente a comunidade. Nesta etapa, o multiplicador da ASC promove o acolhimento incondicional das pessoas, seja de forma individual ou em grupo. Por exemplo, com um grupo de crianças da comunidade pode ser utilizado como acolhimento jogos criativos e atividades lúdicas e com o grupo de adultos, dinâmicas e vivências.

ACOLHIMENTO INCONDICIONAL DOS PARTICIPANTES

Acolher é perceber e colher no outro o que ele tem de melhor, é a atenção de saber receber com olhos diferentes. 'A-colher' a pessoa que vem incapaz de enxergar o próprio valor, o próprio potencial, pois está centrada na dor, no sofrimento, na exclusão, na falta de oportunidades e tem fraca perspectiva de vida.

Acolher então já não é só um gesto gentil: Um deixar à vontade, oferecer um cafezinho, um chá, um amparo, mas um 'vamos juntos'. A-colher o melhor, o possível e até o impossível para restabelecer a paz, o amor, a harmonia e, principalmente, a saúde.

Quando a pessoa que vivencia um sofrimento psíquico é acolhida com respeito e consideração, inicia um processo de conscientização do próprio valor. Uma pessoa pobre, excluída, que não teve acesso a uma formação acadêmica é acostumada a se sentir invisível, desconsiderada; quando alguém começa a lhe dar atenção ela tem oportunidades de dar atenção a si mesma: "Então eu tenho valor, então eu sou alguém, alguém está me vendo". A acolhida é o primeiro passo para iniciar o processo de autonomia e a estimulação da autoestima e do empoderamento da pessoa.

A ASC acolhe todas as pessoas de classes sociais diferentes, profissionais diversos, estudantes e voluntários que buscam esse acolhimento. Elas conhecem e aprendem a reciprocidade da acolhida.

ESPAÇO ACOLHEDOR

Outro aspecto importante na acolhida é o cuidado com o ambiente, incluindo as plantas, as flores, os animais. Um ambiente simples e agradável também gera uma sensação, definida pelos visitantes ao MSM, como saudável e pacificadora.

IMPORTANTE!

A forma de acolhida pode ser personalizada de acordo com cada contexto do público-alvo atendido. O RESULTADO DA ACOLHIDA É O ENCAMINHAMENTO PARA A ESCUTA.

ESCUA

Após a acolhida é necessário prosseguir com a escuta empática para a identificação de possíveis problemas e soluções.

A escuta é uma arte de ver, ouvir, perceber e se relacionar. A escuta se dá em um processo de observar e mediar a comunicação. Nessa abordagem em torno de uma situação-problema ou um adoecimento não existe uma responsabilidade individual, pois quando se apresenta um problema cada um é parte daquele fenômeno e também é corresponsável por sua solução.

A partir da realidade das pessoas que são acolhidas nos vários lugares de atendimento, se desenvolve uma escuta que capta a profundidade da dor e do sofrimento psíquico e existencial para, em seguida, ser refletida e transformada em ações que possam aliviar aquele sofrimento.

Os grupos de acolhimento, escuta e de autoconhecimento se revelam preciosos nessa perspectiva de transformação e de superação da injustiça social, gerando espaços que transformam a ação em conhecimento, co-construindo uma realidade pessoal e social mais saudável. Os novos conhecimentos produzidos no processo autopoietico da ASC, estimulam novas ações para responder às demandas e às necessidades das pessoas.

Não é raro, nas rodas de conversa dos grupos terapêuticos, escutar depoimentos ou reflexões que revelam uma sabedoria, que pode ser compartilhada por pessoas que não têm preparação acadêmica, sejam adultos ou crianças. A abertura transdisciplinar nos leva a receber algo novo, imprevisto e, muitas vezes, transformador.

Essa é uma característica da ASC que age como uma interface para traduzir as várias comunicações (verbal e não verbal) das pessoas dentro de um contexto que valoriza a sabedoria popular, favorecendo através da acolhida e da escuta o desenvolvimento e a evolução de uma linguagem comum, compartilhando os saberes dos participantes, relacionando conhecimentos tradicionais e práticas sistêmicas.

Após o diagnóstico já é possível prosseguir mobilizando o encaminhamento para as várias práticas de cuidados.



ESCUA EMPÁTICA

Capacidade de se colocar no lugar do outro.
Sentir e perceber o que o outro está sentindo.
Compreender que somos todos um.

EMPATIA

Empatia do grego *empathía* (εμπαθεία) composta de “en”, dentro, e *pathos*, (πάθος) sentimento, sofrimento. Participar ativamente naquilo que a outra pessoa está sentindo.

ESCUA

A escuta pode ser realizada individualmente ou através das práticas de grupos de entreajuda (terapia comunitária, grupo de autoestima, biodança, arte terapia, relaxamento, constelação familiar, musicoterapia, dentre outros) específicos para cada público. O multiplicador poderá criar um formulário para triagem da pessoa acolhida, uma ficha de anamnese (histórico da pessoa e seu problema). O multiplicador poderá manter um dia padrão para triagem e escuta. (Ex. toda segunda-feira)

O RESULTADO DA ESCUTA É O ENCAMINHAMENTO PARA O CUIDADO.

CUIDADO

Na ASC, o cuidado é a etapa na qual as pessoas são encaminhadas para as várias atividades socioterapêuticas. Dentro dessas atividades, as vivências e as técnicas de autoconhecimento proporcionam o encontro com o nosso inconsciente, trazem à consciência emoções guardadas que precisam ser elaboradas e ressignificadas. Em seguida, o alívio das tensões e dos sintomas identificados na escuta facilitam o processo de autoaceitação com o reconhecimento dos dons e talentos presentes na pessoa e necessários para desenvolver uma autoestima saudável.

Com a reconquista do equilíbrio biopsicossocioespiritual e da motivação para a vida, adquirida através dos cuidados, a pessoa está pronta para o novo caminho de autorrealização que frequentemente a leva a alcançar novas metas de trabalho, estudo e autoconhecimento. Nesta etapa de cuidado, há o início do processo autopoiético e o aquecimento da comunicação consigo mesmo e com os outros (trofolaxe humana).

É preciso identificar as diferentes necessidades para aplicar as formas de cuidado para cada público.

Na ASC, ser terapeuta significa trabalhar com a dimensão do sagrado, com a parte mais profunda e nobre do ser humano, cientes que neste processo podem acontecer

transformações e evoluções surpreendentes e, às vezes, incríveis. Isso vale também para os próprios terapeutas. Aprendemos que para cuidar bem dos outros precisamos cuidar bem de nós mesmos.

No MSM, as vivências de autoconhecimento proporcionadas pela ASC geram consciência da importância do cuidar de si para cuidar melhor dos outros (circularidade do cuidado). Cuidar de quem cuida é uma forma de observar o observador para ajudar em um processo de partilha solidária do conhecimento e das competências, gerando uma convivência baseada na percepção do sagrado presente em cada ser vivo.

A multidimensionalidade biopsicossocioespíritual da pessoa pode ser assim revelada, alimentada e fortalecida, respeitando a diversidade de crenças, valores e experiências.

Sugestão de formas de cuidado:

EM GRUPO:

Grupos terapêuticos: terapia da autoestima, terapia comunitária, terapia da respiração, biodança, constelação familiar, arte terapia, musicoterapia, práticas de ecofilia e horta comunitária, grupos de relaxamento e meditação.

INDIVIDUAL:

- Massoterapia
- Florais
- Argiloterapia
- Reiki
- Barra de Access
- Aromaterapia
- Shiatsu
- Escalda pés
- Biomagnetismo

Entre outras ações integradoras que complementam processos terapêuticos.

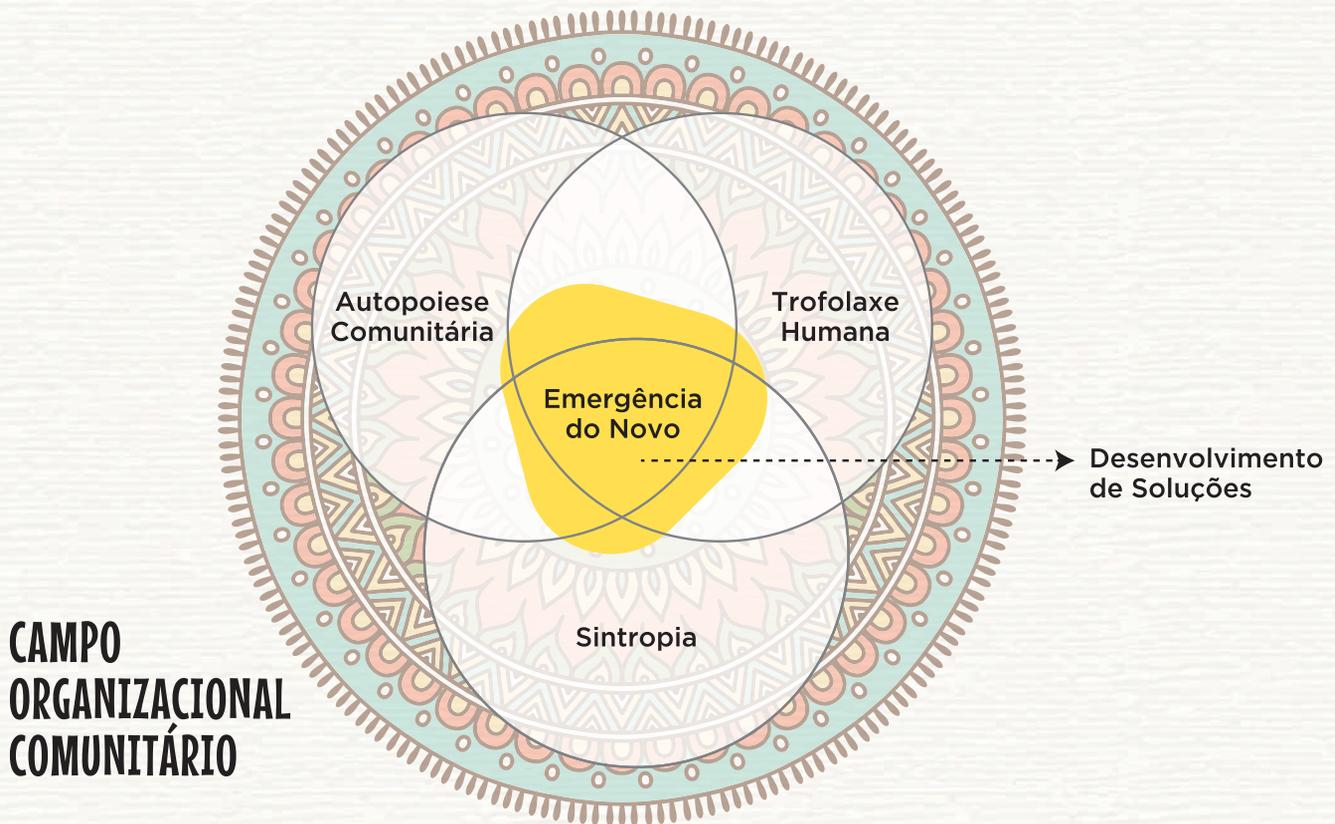
“Cuidar é mais que um ato, é uma atitude de ocupação, preocupação, responsabilização e de envolvimento afetivo com outro”

LEONARDO BOFF

Periodicamente, podem ser organizados encontros que proporcionam essas vivências de cuidado e de autoconhecimento para aliviar as tensões, facilitar o diálogo na presença de eventuais desentendimentos e para curtir momentos de lazer e descontração.

DESENVOLVIMENTO DE SOLUÇÕES

Os três princípios da ASC ativam um campo organizacional comunitário que possibilita o acesso às informações presentes nos sistemas individuais. Ao se acoplar entre eles e com o sistema coletivo, esses princípios potencializam a emergência sintrópica das soluções necessárias para resolver a crise pessoal e comunitária.



O Campo Organizacional Comunitário é formado por forças invisíveis que ocupam o espaço institucional e influenciam o comportamento dos participantes da ASC. Essas forças invisíveis são influenciadas, por exemplo, pela missão institucional, os valores organizacionais e as crenças e experiências dos participantes das atividades promovidas pela ASC.

No campo organizacional comunitário a organização é um sistema vivo, uma rede de processos capaz de se auto-organizar, capaz de aprender. Assim, acontece o crescimento e a mudança na perspectiva da auto renovação.

O campo organizacional comunitário é influenciado pela presença das experiências pessoais e dos conhecimentos adquiridos para enfrentar e superar problemas. É capaz de gerar novas soluções a partir das influências autopoieticas. Este campo gera energias reorganizadoras, acumulando novas aprendizagens que retroalimentam o processo evolutivo de cada participante. A força orientadora que norteia a emergência do novo é a sintropia, entendida como o princípio de autoaperfeiçoamento presente em todo sistema vivo.

O Campo Organizacional Comunitário da ASC é elaborado nas várias atividades proporcionadas pelo MSM.

IDENTIFICAÇÃO DE NOVOS POTENCIAIS E FORTALECIMENTO DA AUTOESTIMA

O processo de superação da crise que leva a pessoa a buscar o apoio das atividades proporcionadas pela ASC, revela o potencial de resiliência das pessoas envolvidas nos processos de autoconhecimento. Novos dons e talentos são descobertos, novos recursos para lidar e superar problemas são aprendidos, novas maneiras de conviver com a própria autoimagem e com os próprios sonhos alimentam uma esperança de mudanças e transformação. Isso gera uma autoestima saudável que promove novas experiências de autorrealização na família, na comunidade e na sociedade, assumindo novos papéis, autonomia e corresponsabilidade.

DESENVOLVIMENTO DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

O diferencial da ASC é o desenvolvimento da inteligência intrapessoal através das práticas de autoconhecimento. Isso favorece o desenvolvimento da inteligência interpessoal mais consciente e profunda. Múltiplas inteligências como a pictórica, cinestésica, musical, teatral, ecofílica, entre outras, são estimuladas e fortalecidas através das várias práticas terapêuticas e nas experiências de contato com a natureza. É fortalecida a consciência do próprio valor e da pertença a um mundo de relacionamentos e conexões no qual estamos interligados. Esse sentimento de pertença favorece o diálogo com diferentes visões, ampliando o campo organizacional comunitário para a emergência de novas soluções.

Por meio da autopoiese comunitária vai ser possível identificar o que vai emergir como solução para o indivíduo e/ou a comunidade e o que fazer em seguida.

É possível refletir sobre o fenômeno da autopoiese comunitária como uma nova cultura, que nasce a partir da necessidade que a pessoa ou a comunidade tem de encontrar soluções para resolver os problemas reais que se apresentam. Com a ASC o protagonista desta nova cultura é a pessoa/comunidade que adquire consciência da importância das várias sabedorias presentes e, ao invés de excluí-las, encontra maneiras de somá-las, descobrindo aí uma sinergia que é fonte de revitalização da própria vida.



CORRESPONSABILIDADE

A vida é um fluxo caracterizado pelo dar e receber. A respiração, o batimento cardíaco, as marés e todos os fenômenos vitais e naturais são caracterizados por esta dinâmica. O assistencialismo e o paternalismo acostumam as pessoas a somente receber gerando dependência e falta de corresponsabilidade.

A autopoiese comunitária a partir do autoconhecimento desenvolve uma nova autonomia que traz a consciência que todos somos parte do problema, mas também parte da solução. Esta consciência traz força para se colocar à disposição e retornar ao processo de desenvolvimento proporcionado pela ASC, desta vez, não para receber, mas para oferecer o conhecimento adquirido e contribuir para o crescimento dos outros.

A reciprocidade gera a consciência de que estamos todos precisando de apoio mútuo e que quanto mais damos, mais receberemos. Isso muda a visão reduzida de si mesmo, de quem foi acostumado a somente receber, se sentindo incapaz de ajudar os outros. Este sentimento é similar à “síndrome do patinho feio” que se acha inferior (a vítima), alvo de todo tipo de perseguição (o perseguidor), achando que a solução dos próprios problemas só pode vir de alguém superior (o salvador). No entanto, a ASC

redimensiona o paradigma desse triângulo dramático de Karpman (vitíma, perseguidor, salvador) em um círculo integrador caracterizado pela corresponsabilidade. O encontro com a essência proporciona a consciência do bom, do belo e do verdadeiro que existe dentro de si mesmo e a sensibilidade de reconhecê-la no outro.

Isso habilita a pessoa a se sentir corresponsável no processo de transformação social que é necessário para trabalhar as causas que levam à exclusão e à falta de oportunidades de uma vida digna e de qualidade para todos. A autopoiese comunitária desperta a vontade de participar e colaborar em grupos e redes que contribuem para realizar este processo de transformação social.



CORRESPONSABILIDADE

Sensibilize a pessoa para o sentimento de pertença ao serviço de cuidado, ao espaço em que é acolhida, à comunidade de que faz parte, pois a pertença leva à corresponsabilidade do ato de cuidar.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES SOBRE A APLICAÇÃO DA ASC

TEMPO MÍNIMO PARA APLICAÇÃO DA ASC

- Depende da problemática identificada, se é individual ou coletiva
- Depende do contexto social
- Depende das pessoas envolvidas (perfil dos participantes)
- Depende dos objetivos traçados para alcançar a solução da problemática
- Depende dos recursos disponíveis para aplicação da ASC

VARIÁVEIS DEVEM SER CONSIDERADAS DURANTE A APLICAÇÃO DA ASC

- Problema enfrentado pela pessoa, grupo ou organização
- Realidade socioeconômica, organizacional ou territorial e dos participantes
- Forças ideológicas (crenças, posicionamentos políticos)
- Recursos humanos (pessoas envolvidas para a aplicação da ASC)
- Ameaças (autossabotagem, conflitos de interesses, ceticismo)



A tecnologia social não se limita a esta metodologia de aplicação, mas ela pode ser adaptada e agregar novos processos a fim de se adequar ao contexto da realidade local para que seja efetiva.

Destinado para gestores públicos, profissionais, movimentos sociais, líderes e animadores comunitários, pois todos podem ser agentes de transformação social.



Dúvidas Frequentes

• O QUE É UMA TECNOLOGIA SOCIAL?

Conforme a Fundação Banco do Brasil, tecnologia social compreende produtos, técnicas ou metodologias reaplicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representem efetivas soluções de transformação social.

• O QUE É UMA TECNOLOGIA SOCIOTERAPÊUTICA DE MÚLTIPLO IMPACTO?

É uma tecnologia que aprofunda várias técnicas, abordagens terapêuticas e serviços sociais para acolher, cuidar e acompanhar as diferentes situações das pessoas que precisam de atenção biopsicossocioespiritual.

• EM QUE CONTEXTOS É POSSÍVEL APLICAR A ABORDAGEM SISTÊMICA COMUNITÁRIA ?

Todos os contextos receptivos a dinâmicas e vivências de evolução comunitária e processo de autoconhecimento.

• QUAIS SÃO AS POSSÍVEIS DIFICULDADES NA APLICAÇÃO DA ABORDAGEM SISTÊMICA COMUNITÁRIA ?

A resistência à mudança dos paradigmas, o preconceito em relação à diversidade, ideologias e espiritualidades fundamentalistas. Existem comunidades, empresas e grupos que não aceitam uma visão sistêmica, compartilhada e corresponsável, dificultando a aplicação da ASC.

• COMO ENVOLVER PARCEIROS NA EXECUÇÃO DA ABORDAGEM SISTÊMICA COMUNITÁRIA?

Captando recursos junto a parceiros locais, conquistando voluntários, estimulando parcerias com as universidades, participando de eventos e congressos que difundam a ASC e dando visibilidade ao trabalho realizado.

• QUAIS SÃO OS PRINCIPAIS BENEFÍCIOS DA APLICAÇÃO DA ABORDAGEM SISTÊMICA COMUNITÁRIA?

- Autoconhecimento
- Autoaceitação
- Autoestima
- Autorrealização
- Contribuir para a transformação social, favorecendo a evolução biopsicossocioespiritual.

Proporciona a superação do paradigma tradicional da cultura dominante, constituindo novas formas de ser, agir, pensar e sentir dos “novos” sujeitos que vão assumindo outras estratégias de convivência, se empoderando, descobrindo novos propósitos para a realização de seus sonhos.

INDICADORES

Com a replicação da Tecnologia Social Abordagem Sistêmica Comunitária é possível mapear e monitorar alguns indicadores de impacto e de acompanhamento, a partir dos resultados esperados:

INDICADORES DE IMPACTO

Autopoiese Comunitária - transformação de uma realidade fragilizada, conduzida pela solução integrada dos problemas demandados.

Número de pessoas que realizam a Autopoiese - evolução pessoal com a autoestima saudável e empoderamento para solucionar problemas existenciais e comunitários.

Número de pessoas que alcançam o equilíbrio biopsicossocioespíritual - alcance e manutenção da saúde integral.

Número de pessoas que declaram estar mantendo percentuais elevados de Felicidade Interna Bruta* - considerando resultados positivos de êxito psicológico e saúde em geral, relação amistosa com a natureza, progresso educacional, participação cultural, padrão de vida digna, uso positivo do tempo e contribuição para a vitalidade de sua comunidade.

() Adaptação do índice desenvolvido pelo Butão e estudado pela Fundação Getúlio Vargas.*

INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO

Conhecimento da demanda por uma ASC - Número e descrição dos problemas demandados.

Objetivos a serem alcançados - Descrição dos objetivos e atividades para alcançá-los.

Qualificação em ASC - Número de pessoas qualificadas em ASC e documentos sínteses da aplicação da ASC para solucionar questões pessoais e/ou grupais/ institucionais.

Acolhimento, escuta e cuidado - Número de pessoas acolhidas, escutadas e cuidadas em sua condição existencial.

Espaços de acolhimento - Número e condições do/s espaço/s utilizado/s.

Escala de continuidade - % de pessoas que permaneceram do acolhimento até o fim do processo de cuidado.

Desenvolvimento de soluções - % de soluções desenvolvidas por aqueles que permaneceram até o fim do processo autopoietico.

Corresponsabilidade - % dos participantes acolhidos na ASC demonstrando corresponsabilidade pelos problemas e soluções elaboradas.

Progresso - Número de pessoas com autoestima elevada, demonstrando estar empoderadas, capazes de mensurar essa condição percentualmente, considerando sua condição no acolhimento, sua situação atual e sua perspectiva de futuro.

ANEXOS

CERTIFICADO
Prêmio Fundação Banco do Brasil
de Tecnologia Social 2009

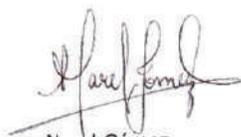




CBM en calidad de socio del Movimiento de Salud Mental Comunitaria de Bom Jardim, relación que mantenemos desde el año 2010, verificamos que:

"Abordagem Sistêmica Comunitária, desenvolvida pelo Movimento de Saúde Mental Comunitária do Bom Jardim, contempla o ser humano em sua múltipla dimensão biopsicossocioespiritual (corporeamente-comunidade-espiritualidade), desenvolvendo atividades de terapia comunitária, massoterapia, reiki, horta comunitária, farmácia viva, permacultura, oficinas de música, artes plásticas, artesanais, grupos de autoestima, qualificação profissional, inclusão digital, dentre outras. A Abordagem Sistêmica Comunitária possibilita ainda o fortalecimento da base familiar e comunitária, com serviços pautados pela ética da solidariedade, o respeito à alteridade, a promoção dos Direitos Humanos, especialmente das Crianças e Adolescentes; bem como por ações de inclusão socioeconômica e cultural, estabelecendo novos fluxos e articulações interinstitucionais e intersetoriais, inserindo a rede pública de ações e serviços de forma a difundir as inovações propiciadas por esta experiência.

Outrossim, atendendo à solicitação da Caritas La Paz de Bolívia e Christoffel-Blindenmission (CBM), realizamos, através de acordo de cooperação institucional firmado entre a Universidade Salesiana de Bolívia e Fundação Universidade Estadual do Ceará, uma pós-graduação, em novembro de 2012, na cidade de La Paz, com os docentes do Movimento de Saúde Mental Comunitária do Bom Jardim, professor de psiquiatria, dr. Ottorino Bonvini e a terapeuta comunitária, acadêmica de psicologia, Natália Martins, evento semelhante deverá ser realizado neste 2013."



Narel Gómez
Asesora en Salud Mental LA
CBM



Martin Ruppenthal
Director Regional Latinoamérica
CBM

LOCAIS/ INSTITUIÇÕES COM MULTIPLICADORES ORIENTADOS PELA METODOLOGIA ABORDAGEM SISTÊMICA COMUNITÁRIA

2009

Em Fortaleza foi capacitado o primeiro grupo de ASC.

2011

Ação socioterapêutica realizada na Paraíba para o Centro de Direitos Humanos Dom Oscar Romero – CEDHOR.

2012

Primeira formação em ASC na Bolívia através da parceria com a CBM em convênio com a Universidade Salesiana de La Paz e Universidade Estadual do Ceará.

Várias formações em Fortaleza para a Prefeitura Municipal de Fortaleza.

2013

Realizada a segunda formação na Bolívia.

2014

Realização do curso de terapia comunitária em Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha em parceria com a ChildFund.

Formação em Fortaleza para a Cáritas.

Formação em Fortaleza para a Geosolos Consultoria Projetos e Serviços.

2015

Formação em Sobral para o Programa Ceará Pacífico do Governo do Estado.

Formação em Maracanaú para a Secretaria de Assistência Social.

Formação em Fortaleza para a Geosolos Consultoria Projetos e Serviços;

Formação em Fortaleza para Ascajan - Associação dos Catadores do Jangurussu;

Formação para Prefeitura de Fortaleza;

Formação em Maracanaú - Projeto Sim à Vida, co-financiado por União Europeia e CBM.

Formação em Fortaleza para a Cáritas.

Realizada a terceira formação na Bolívia.

2016

Capacitação em Cruz – CE para a Secretaria de Saúde do município.

Formação em Maracanaú para a Secretaria de Assistência Social.

Formação no Equador para a CBM.

Formação em Fortaleza para o SESC no Projeto Cuidando do Trabalhador.

2017

Capacitação na cidade de Cruz – CE para a Secretaria de Saúde do município.

2018

Ação socioterapêutica realizada na Paraíba para o CEDHOR – Centro de Direitos Humanos Dom Oscar Romero para a equipe do Projeto Legal.

Ação socioterapêutica realizada em São Luís do Maranhão para o Centro de Defesa da Vida e dos Direitos Humanos Carmen Bascarán.

Formações em Assunção, Paraguai; La Paz, Bolívia e Lima, Peru; realizadas através da parceria do MSM com a CBM e a Fundação Visión.

2024

Formação ASC com ênfase na Prevenção às Dependências Químicas, em convênio com a Secretaria Executiva de Políticas sobre Drogas da Secretaria de Proteção Social do Governo do Estado do Ceará.

TRABALHOS CIENTÍFICOS SOBRE A ASC - ARTIGOS E DISSERTAÇÕES

www.movimentosaudemental.org

CANAL DE VÍDEOS MSM

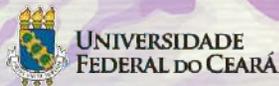
youtube.com/c/MovimentoSaúdeMental

REDES SOCIAIS

instagram.com/movimentosaudemental

[facebook.com/movimento saúde mental](https://facebook.com/movimento%20sa%C3%BAde%20mental)

PARCEIROS NA DIFUSÃO DESTA METODOLOGIA



gastronomia
SOCIAL



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO CEARÁ



ChildFund.
Brasil
Fundo para Crianças



Prefeitura de
Fortaleza
Secretaria Municipal de Saúde



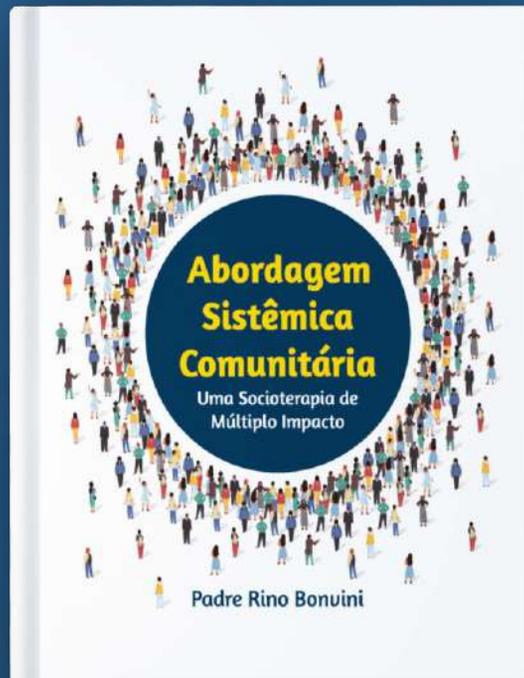
CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

CO-FINANCIADO POR:



LIVRO DO PADRE RINO

Abordagem Sistêmica Comunitária
Uma socioterapia de múltiplo impacto



Todo valor arrecadado com a venda dos livros **será usado para manutenção das atividades do MSM** Movimento Saúde Mental



R\$ 100,00
03.918.813 / 0001-53

